



Explorando o Potencial da Tecnologia da Informação e Comunicação na Empregabilidade do Programa Socioaprendizagem

Victória Paula Avelino Pereira Araújo¹

Alessandra Carla Ceolin²

¹ Graduanda em Administração Pública, Universidade Federal Rural de Pernambuco

² Profa. Dra., Universidade Federal Rural de Pernambuco

*E-mail para contato: paulavicto@gmail.com

RESUMO

No contexto atual, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social. Com a crescente digitalização e as mudanças no mercado de trabalho, novas habilidades são exigidas dos profissionais, tornando a formação dos jovens aprendizes essencial para promover a empregabilidade e a inclusão social, que há 45 anos oferece qualificação profissional para jovens de 14 a 24 anos e para pessoas com deficiência de qualquer idade, garantindo seus direitos conforme a Lei de Aprendizagem (Lei Federal Nº 10.097/2000). O objetivo desta pesquisa foi o de explorar como as TICs podem melhorar a empregabilidade dos jovens aprendizes do Programa de Ensino Aprendizagem (ESPRO), desenvolvendo competências técnicas e comportamentais e facilitando a inserção no mercado de trabalho. Os principais resultados mostram que a aquisição de competências digitais amplia as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e fortalece as habilidades necessárias para a adaptação aos avanços tecnológicos. Foi evidenciada, também, a importância da mediação dos instrutores no processo de aprendizagem, especialmente ao orientar o uso responsável e consciente da TIC.

Palavras-chave: Tecnologia da informação, aprendizagem, impacto social.

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) desempenha um papel vital no desenvolvimento econômico e social das nações. Com o avanço tecnológico e a digitalização crescente, o mercado de trabalho tem passado por transformações significativas, exigindo novas habilidades e competências dos profissionais.

A Constituição de 1988 trouxe um marco fundamental na proteção dos direitos dos jovens, promovendo condições para o desenvolvimento de políticas públicas que garantam oportunidades de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho. Esse avanço se



concretiza na Lei da Aprendizagem, que visa proporcionar formação técnico-profissional dos jovens em condições especiais, garantindo que a experiência prática ocorra de maneira compatível com o seu desenvolvimento e resguardada pelos direitos trabalhistas” (Brasil, 1988).

A Lei nº 10.097/2000 – Lei da Aprendizagem, também conhecida como “Lei do Jovem Aprendiz”, é uma legislação que altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), para estabelecer os direitos, deveres e requisitos do emprego de menores na condição de aprendizes (Brasil, 2000). A Lei de Aprendizagem possui um impacto direto na inserção dos jovens no mercado de trabalho. Em 2022, uma pesquisa mostrou que 68% dos participantes de um programa de aprendizagem específico conseguiram se inserir no mercado de trabalho posteriormente (Fachini, 2023).

Nesse cenário, a formação dos jovens aprendizes se torna um desafio e uma oportunidade crucial para a promoção da empregabilidade e inclusão social. O programa de aprendizagem é ofertado pelo Ensino Social Profissionalizante (ESPRO) há 45 anos, o qual oferece todo suporte teórico-metodológico nos cursos de qualificação profissional para jovens entre 14 e 24 anos e, também, para pessoas com deficiência, de qualquer idade (ESPRO, 2024). O programa qualifica esses jovens com formação técnico-profissional, tendo o contrato de aprendizagem duração entre 17 e 24 meses, conforme artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em que os mesmos têm seus direitos resguardados de acordo com o Decreto nº 5.598 (Brasil, 2005). A contratação de aprendizes "visa proporcionar aos jovens uma formação técnico-profissional compatível com o seu desenvolvimento f

ísico, moral e psicológico" (Brasil, 2005, p.1).

A presente pesquisa tem como objetivo explorar o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação na empregabilidade dos jovens aprendizes do Programa ESPRO, na unidade de Recife/PE. Busca-se entender como a utilização dessas tecnologias pode contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, além de avaliar os impactos positivos na inserção desses jovens no mercado de trabalho.

A relevância deste estudo se justifica pela crescente demanda por profissionais qualificados em áreas tecnológicas e pela necessidade de programas de formação que acompanhem as mudanças do mercado. Ao investigar o papel as TIC na formação dos jovens



aprendizes do ESPRO, este estudo pretende fornecer subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a formulação de políticas públicas voltadas para a educação profissional e a empregabilidade juvenil.

Além desta introdução, nos próximos tópicos são abordados o referencial teórico que fundamenta este estudo, a metodologia empregada para a coleta e análise dos dados, bem como, a apresentação e discussão dos resultados obtidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 As Tecnologias da Informação e Comunicação

As Tecnologias da Informação e Comunicação são ferramentas de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem, pois atualmente elas trabalham de mãos dadas com o ensino. Conforme Cardoso (1999, p. 218), “as invenções da ciência e da tecnologia em geral, e especialmente a da comunicação, têm estimulado e ao mesmo tempo causado um processo de transformação amplo na sociedade”.

Segundo Moran, “a sociedade atual é descrita por uma interdependência global em que o conhecimento e a inovação tecnológica são as principais forças de transformação social e econômica” (Moran, 2018, p. 47).

As Tecnologias disponibilizam várias formas para desenvolvimento da aprendizagem, pois ela amplia o conhecimento além da sala de aula, ou seja, abre o mundo de aprendizado para o aluno, onde apresenta uma nova forma de ensino que traz uma nova perspectiva do aluno em relação do aprendizado.

2.1.1 A interação dos Jovens e as Tecnologias da Informação e Comunicação

Para compreender o uso das TICs pelos jovens na aquisição de conhecimento, observamos que eles mantêm uma relação bastante próxima com a tecnologia., ainda que o mesmo tenha um pouco de imaturidade, muitas vezes, este jovem não tem uma noção de como é amplo aquele recurso que ele está utilizando, por isso, é importante ensinar a utilizar



esse recurso de forma madura e consciente para que reflita na sua vida pessoal e profissional de forma positiva.

De acordo com Parnaíba (2010),

nas escolas esse jovem é, muitas vezes, obrigado a se sentar calado e ouvir por horas a fio o professor explicando suas teorias. Por um lado, o aluno fica se perguntando “para que isso me serve?”, “quando vou efetivamente usar isso na minha vida?”, por outro o professor questiona “por que tanto desinteresse?”, “será que eles estão entendendo o que estou falando?”. É como se cada um falasse uma língua diferente (Parnaíba, 2010, p. 12).

Os jovens são críticos por natureza e cada vez mais questionadores. " Tuominen; Lonka; Lipponen, 2011, pp. 115)."

A curiosidade é uma característica inerente ao ser humano, especialmente nos jovens, que demonstram um grande interesse em explorar o mundo ao seu redor. Conforme Piaget (1967), a curiosidade é um motor fundamental para o desenvolvimento cognitivo, impulsionando os indivíduos a buscar novas informações e a construir conhecimentos. No contexto atual, marcado pela crescente presença das tecnologias digitais, essa curiosidade se manifesta de forma intensa, com os jovens explorando novas ferramentas e plataformas de forma autônoma e criativa.

No programa de aprendizagem, a temática abordada representa muito além de mais uma disciplina que deve ser cumprida, o manuseio da tecnologia vai acontecer de forma ampla, onde carga horária não necessita ter uma quantidade e sim o conhecimento adquirido e a TIC é uma aliada forte para a construção deste aprendizado.

Autores como Papert (1994) defendem que a tecnologia pode proporcionar aos estudantes um papel mais ativo na construção do conhecimento, permitindo que explorem ideias, testem hipóteses e colaborem com outros aprendizes. Nesse sentido, o uso das TICs transcende a mera transmissão de conteúdo, tornando-se um meio para desenvolver habilidades essenciais para o século XXI.

2.1.2 A Contribuição da Inteligência Artificial e o Uso Consciente da Tecnologia para o Desenvolvimento dos Jovens



Neste subtítulo, é possível investigar como a Inteligência Artificial (IA) pode simplificar o acesso ao saber e oferecer novas oportunidades de formação para os jovens, enfatizando a relevância de uma utilização responsável desses instrumentos tecnológicos. Este assunto poderia abranger debates sobre a personalização do ensino, a democratização do acesso à informação e o aprimoramento de competências digitais, além da responsabilidade no uso dessas tecnologias para maximizar vantagens e reduzir perigos, como a dependência tecnológica e a ausência de pensamento crítico. “A inteligência artificial (IA) pode personalizar a experiência de aprendizagem, adaptando o conteúdo ao ritmo de cada estudante e fornecendo feedback em tempo real, promovendo um processo educacional mais eficaz e envolvente” (UNESCO, 2023, p. 10).

Essa abordagem destaca o papel da tecnologia como facilitadora no processo de formação de jovens preparados para enfrentar os desafios do mercado de ferramentas de trabalho contemporâneo, que exige adaptabilidade, inovação e domínio de digitais. O desenvolvimento de tais competências é fundamental, pois o mercado de trabalho atual está cada vez mais digitalizado e interconectado, criando novas demandas para os profissionais.

As citações de Lemos (2002) e Castells (1999) evidenciam a importância da tecnologia digital na formação de competências essenciais para a inserção dos jovens no mercado de trabalho contemporâneo. Lemos (2002) enfatiza que a cibercultura não é apenas um espaço de interação social, mas um ambiente que molda habilidades fundamentais. Nesse contexto, a habilidade de utilizar e navegar pelas tecnologias digitais torna-se um diferencial crucial, permitindo que os jovens não apenas acessem informações, mas também as utilizem de forma crítica e produtiva.

Por outro lado, Castells (1999) complementa essa visão ao destacar a transformação das condições de trabalho devido à revolução da informação. A alfabetização digital, conforme seu argumento é um pré-requisito para o sucesso profissional na sociedade em rede. As novas formas de organização do trabalho exigem que os indivíduos sejam proficientes em tecnologias de informação e comunicação, o que redefine as expectativas do mercado.

Portanto, ambas as análises convergem para a ideia de que o domínio das tecnologias digitais não é apenas uma questão de acesso, mas um fator determinante para a inclusão social e econômica dos jovens. A combinação dessas habilidades tecnológicas com o pensamento



crítico e a capacidade de colaboração coloca os jovens em uma posição vantajosa em um mercado de trabalho em constante evolução.

Essa abordagem crítica e analítica permite compreender como a relação dos jovens com a tecnologia pode influenciar não apenas suas carreiras, mas também suas trajetórias de vida, contribuindo para um futuro profissional mais promissor.

Além disso, a citação sugere que a exploração consciente e crítica dessas tecnologias permite que os jovens utilizem essas ferramentas de maneira produtiva e responsável, promovendo tanto o crescimento individual quanto a construção de carreiras mais sólidas em um cenário de constantes transformações tecnológicas.

2.1.3 A qualificação profissional do jovem oferecido pelo ESPRO para o mercado de trabalho e a importância da TIC neste processo

Silva (2018) argumenta que a educação profissionalizante capacita os indivíduos a desenvolverem as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho, aumentando suas chances de conseguir um emprego. De acordo com Lévy (1999), a qualificação para inserção no mercado de trabalho é essencial, e a maioria dos jovens procura se inserir de forma imediata. Eles precisam de qualificação, porém alguns não têm condições de arcar com os gastos, despesas e tempo que os cursos de qualificação demandam. Nesse contexto, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) pode amenizar essa dificuldade e contribuir para o desenvolvimento dos jovens.

O crescente acesso à internet e a proliferação de plataformas de cursos *online* gratuitos, como Coursera e edX, têm democratizado o acesso à educação e qualificação profissional. Muitos jovens têm utilizado essas plataformas para adquirir novas habilidades e tornar seus currículos mais atrativos para o mercado de trabalho (Clark, 2015).

E o programa de socioaprendizagem, desenvolvido pelo ESPRO, localizado no Empresarial Antônio Barbosa a Avenida Dantas Barretos a, 507 – São José, Recife – PE, acredita que o jovem deve ser protagonista, visto como responsável capaz e decisivo, o método utilizado para a formação do aprendiz estimula a autonomia e a proatividade. Sua inserção social através do trabalho e da geração de renda está centrada no desenvolvimento de



cidadãos social e economicamente bem-sucedidos, que façam a ponte entre a infância e a vida adulta conquistando autoestima e responsabilidade (ESPRO, 2024).

O ESPRO, uma organização não governamental (ONG) com 45 anos de experiência, é pioneiro na oferta de programas de aprendizagem profissional no Brasil. Seu programa de socioaprendizagem, em particular, se destaca por oferecer uma formação completa e gratuita para jovens, combinando teoria e prática, e preparando-os para o mercado de trabalho (ESPRO, 2024).

O programa de socioaprendizagem do ESPRO vai além da simples inserção no mercado de trabalho. Ele oferece uma jornada completa que inclui:

- **Formação profissional:** Os jovens recebem treinamento técnico em diversas áreas, de acordo com as demandas do mercado e as habilidades de cada um;
- **Desenvolvimento pessoal:** Além da formação técnica, o programa também trabalha o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas;
- **Acompanhamento:** Os jovens são acompanhados por tutores e mentores durante todo o programa, recebendo suporte e orientação para superar desafios e alcançar seus objetivos;
- **Estágio:** A parte prática do programa é realizada em empresas parceiras, onde os jovens colocam em prática os conhecimentos adquiridos e vivenciam o dia a dia do mundo do trabalho.

Foi fundado em 1979, o ESPRO foi uma das primeiras Organização Não Governamental (ONG) a ser certificada para o Programa Jovem Aprendiz no Brasil. Desde então, a organização vem expandindo sua atuação e impactando a vida de milhares de jovens.

Ao longo dos anos, o ESPRO já capacitou milhares de jovens, oferecendo-lhes a oportunidade de construir um futuro profissional promissor. O ESPRO possui 63 unidades espalhadas pelo Brasil, alcançando 1.067 municípios, capacitando anualmente mais de 40 mil jovens por meio dos programas e projetos (ESPRO, 2024).

O programa de socioaprendizagem do ESPRO conta com a parceria de diversas empresas de diferentes setores, que oferecem vagas de estágio para os jovens. Essas empresas



reconhecem a importância de investir na formação de novos talentos e contribuem para o desenvolvimento da comunidade (ESPRO, 2024).

Segundo o website institucional do ESPRO, o programa faz a diferença, com: i) **oportunidade:** O programa oferece aos jovens a oportunidade de adquirir uma qualificação profissional e ingressar no mercado de trabalho; ii) **desenvolvimento integral:** Além da formação técnica, o programa trabalha o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, preparando-os para os desafios da vida adulta; iii) **inclusão social:** O ESPRO busca promover a inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade, oferecendo oportunidades de crescimento e desenvolvimento; e iv) **parceria com empresas:** A parceria com empresas garante que a formação dos jovens esteja alinhada com as demandas do mercado de trabalho.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, focando em explorar e compreender as percepções e experiências de jovens aprendizes e instrutores do Programa ESPRO sobre o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na empregabilidade na unidade de Recife/PE. Foram realizadas pesquisas através do *Google Forms* semiestruturadas por conveniência e acessibilidade com dois grupos de participantes: 04 jovens aprendizes do programa de socioaprendizagem desenvolvido pelo ESPRO (Ensino Social Profissionalizante), e 3 (três) instrutores pertencentes à instituição com experiência no uso de TIC.

O procedimento de coleta de dados começou-se com o planejamento do uso do Google Forms, envolvendo a elaboração de um formulário com perguntas abertas sobre experiências e percepções em relação às TICs. O roteiro do formulário aplicado com os jovens aprendizes possui 4 (quatro) questões fechadas e 3 (três) questões abertas e está disposto no Apêndice II. Já, o roteiro aplicado com os instrutores do programa, também tem 4 (cinco) questões fechada e 3 (três abertas) e está disposto no Apêndice III. As considerações éticas foram rigorosamente observadas, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes, com todos assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice I, sendo a pesquisa conduzida em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas envolvendo seres humanos.



Para tal, utilizou-se o *Google Forms* como ferramenta para coleta de dados, abordando aspectos como a percepção da relevância das TIC, a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e o impacto das aulas na preparação para o mercado de trabalho.

Para assegurar a validade e a confiabilidade dos dados, utilizou-se da triangulação de dados, comparando as informações obtidas entre jovens aprendizes e instrutores, com a bibliografia utilizada no presente estudo. A apropriação das tecnologias digitais tem o potencial de revolucionar os processos de ensino e aprendizagem. Através da colaboração e da organização otimizada de tarefas, as ferramentas digitais permitem uma maior integração entre os indivíduos, criando um ambiente mais dinâmico e eficiente para o aprendizado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de informações, pode-se obter informações sobre os aspectos tecnológicos, sejam eles os equipamentos eletrônicos, as redes sociais que são abordados pelos educadores do programa e a visão da aprendizagem no ensino da disciplina de TIC. A fim de sistematizar tais informações e facilitar a análise crítica das mesmas, a complementação aconteceu através das respostas do *Google Forms* com aprendizes e instrutores que relataram a importância do ensino de tecnologia na sua vida pessoal e profissional. Para preservar a identidade dos aprendizes utilizou-se a abreviatura A para Aprendiz e I para Instrutor, seguido do número do resultado das pesquisas respondidas.

Inicialmente, em relação ao perfil dos e que se disponibilizaram de responder o *Google Forms*, a pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar o perfil dos jovens aprendizes participantes do Programa de Aprendizagem, com foco na participação do treinamento focado na temática trabalhadas pelos instrutores da Tecnologia da Comunicação e Informação e padrões de uso de tecnologia. A amostra foi composta por quatro jovens, sendo três do sexo masculino e uma do sexo feminino, com idades entre 18 e 22 anos. Todos os participantes têm um tempo de permanência no programa de aproximadamente um ano.

Um ponto de destaque entre os jovens é o acesso frequente à internet, com uma mídia de uso que varia de seis a dez horas por dia. Esse nível de conectividade sugere um forte engajamento com a tecnologia, fator que influencia potencialmente suas experiências de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades. Essa prática de uso da internet está alinhada



com a crescente importância da tecnologia nas práticas educacionais e no mercado de trabalho, especialmente para jovens em programas de aprendizagem.

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa para a análise dos dados, o que permite uma visão clara sobre padrões e tendências entre os participantes. A metodologia quantitativa foi escolhida pela sua capacidade de sistematizar as informações obtidas, fornecendo um panorama objetivo sobre o perfil dos jovens aprendizes e suas interações com a tecnologia no contexto da aprendizagem profissional.

Após, questionou-se aos aprendizes sobre qual a importância do ensino da TIC na vida deles. Frente a isto suas respostas foram:

[...] Passo mais de 10 horas por dia, só vendo a vida dos outros, acho que é porque não tem outra coisa para fazer! **(A1)**

[...] Sim, eu preciso muito da tecnologia, pois é com ela que mantenho todos os meus amigos, marco para sair com eles, a comunicação com a minha família também e os aplicativos são essenciais para mim. **(A2)**

[...] Sim, sem ela não falaríamos com alguém que esteja longe, sem ela não poderia conversar de forma simultânea em países diferentes, por isso é de suma importância para a comunicação entre as pessoas. **(A3)**

[...] É importante porque faz com que tenhamos mais consciência, mostra que temos que pensar antes de postar alguma foto ou mandar pra alguém pois eles podem fazer montagem e acaba com a nossa vida social. **(A4)**

É perceptível o quanto os jovens estão antenados com a tecnologia, porém para **A1** sua resposta apresentou pouca importância no estudo da disciplina, diferente de **A2**, **A3** e **A4** que de maneira diferente expõem a importância do ensino da TIC para suas vidas pessoais e profissionais. Conforme Cardoso (1999, p.218) aponta “as invenções da ciência e da tecnologia em geral, e especialmente a da comunicação, têm estimulado e ao mesmo tempo causado um processo de transformação amplo na sociedade”.

Mesmo que para **A1** ainda seja pouco importante esse estudo, o jovem apresenta contato com a ferramenta, e isto é relevante, conforme exposto por Cardoso (1999), que, a tecnologia transforma a sociedade, de maneira que atinge diversos públicos.

Ainda, nessa perspectiva, indagou-se sobre qual era a relação deles com a tecnologia antes das aulas de TIC? Os aprendizes apresentaram as seguintes respostas:



[...] Usava para me comunicar com as pessoas e só... **(A1)**

[...] Usava muito mal, pois só ficava só nas redes sociais fofocando com o outro, não sabia que tinha tanta coisa para fazer. **(A2)**

[...] Minha relação continua a mesma, pois já utilizo com consciência. **(A3)**

[...] Eu não usava tantas ferramentas de alguns programas ou até não usava os programas, pois não via necessidade real, até precisei usar e aprender um pouco sobre o programa que no caso foi Excel (que nem sabia que existia), mais a aula de tecnologia me despertou um novo horizonte que a tecnologia traz. **(A4)**

A partir dessas das respostas pesquisas aplicadas pelo *Google Forms*, pode-se perceber como a tecnologia da comunicação e informação é visto de diferentes maneiras pelos jovens e, na maioria das vezes, como algo benéfico ou maléfico para a vida deles. Visto que os jovens estão em desenvolvimento **A3** e **A4** já apresentam respostas conscientes, enquanto **A2** e **A1** estão em processo de aprendizagem. É como Moran (2001, p.45) afirma “ensinar e aprender são desafios que se apresentam a nós em todas as épocas e principalmente agora em que estamos vivendo em plena era da informação onde a mídia e a internet ocupam um espaço significativo na sociedade”.

Esse posicionamento de Moran aborda a forma como o Programa deve contemplar esta disciplina, trabalhar com jovens em desenvolvimento é desafiador e utilizar-se do mundo digital para explicar o conhecimento do jovem é muito importante, o Instrutor do programa tem grande contribuição em fazer com que o jovem tenha sede de conhecimento e crie consciência do uso benéfico que a tecnologia pode acarretar. Moran (2001) ainda acrescenta

Educar é transformar a vida em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, mostrar um projeto de vida que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, tanto no social como no profissional, com o objetivo de torná-los cidadãos realizados e produtivos (Moran, 2001, p. 1).

Após o entendimento da importância da TIC para os jovens, apresentou-se o seguinte questionamento: Para você, qual a importância da TIC na qualificação profissional dentro do programa de aprendizagem? Suas respostas foram:

[...] É importante para qualquer pessoa, principalmente para quem não tem acesso e conhece quando entra no curso como aprendiz. **(A1)**



[...] Para a profissão é de extrema importância. Como mandar um e-mail, fazer um contato via celular e etc. Facilita a comunicação, e ajuda para o crescimento profissional. Já na forma educacional ajuda muito também, nos estudos quando preciso facilita a minha vida para aprender coisas novas! **(A2)**

[...] É muito importante na minha vida profissional pois tenho que estar me atualizando para poder entrar no mercado de trabalho, certo que depende muito da área que se trabalha, mas é muito difícil ter uma área que não envolva, e o programa me ajudou muito para essa interação com a TIC. **(A3)**

[...] Acho importante porque nos prepara melhor para trabalhar melhor na empresa. **(A4)**

Pode-se perceber através das respostas apresentadas de como o jovem vem passando muito tempo utilizando as tecnologias e que a orientação sobre o uso da TIC na vida deles se faz relevante, percebe-se pelos depoimentos de **A3** e **A4** que após as aulas de TIC, ampliou o conhecimento deles, contribuindo para sua vida profissional e que muitas vezes eles precisam apenas de um auxílio para poder ampliar os seus conhecimentos.

Percebe-se como a tecnologia é colaborativa, que permite a otimização do trabalho em equipe, organizando tarefas cotidianas profissionais e educacionais, permitindo uma maior integração entre as pessoas. A apropriação adequada dessas tecnologias digitais pode auxiliar o desenvolvimento de novos processos de ensino e aprendizagem.

Após a análise dos resultados junto aos jovens aprendizes, procedeu-se as respostas do *Google Forms* com os instrutores. Foram aplicados o formulário á 3 instrutores do programa, que possuem formações em história, direito e administração, como tempo de atuação no programa, frequência de treinamentos ministrados e uso de diferentes metodologias pedagógicas nas aulas. Os dados obtidos revelam um perfil profissional que combina conhecimento técnico com experiência pedagógica, essencial para facilitar a compreensão dos conteúdos pelos aprendizes e a aplicação prática das competências em TIC.

Este estudo do perfil dos instrutores é relevante para compreender o impacto que suas qualificações e abordagens metodológicas podem ter no aprendizado dos jovens, especialmente em um contexto em que o domínio das TIC se torna cada vez mais essencial para o mercado de trabalho atual.

Em relação às questões específicas de TIC realizadas com os instrutores, apresentou-



se o seguinte questionamento: Para você, qual a importância da TIC na qualificação profissional dos jovens dentro do programa de aprendizagem? Suas respostas foram:

[...] A tecnologia é uma realidade que veio para ficar, ou se atualiza ou fica fora do mercado de profissões que surgirão. (I.1)

[...] As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são fundamentais na qualificação dos jovens no programa de aprendizagem, proporcionando acesso a recursos educacionais interativos. Elas desenvolvem habilidades digitais, promovem a autonomia e preparam os jovens para o mercado de trabalho, aumentando sua empregabilidade e estimulando a inovação. (I.2)

[...] As tecnologias da informação, da informação e comunicação representam a realidade da sociedade do século XXI. Assim como a fluência em línguas estrangeiras, o conhecimento informático é condição imprescindível para o sucesso e manutenção da carreira profissional. Sem tecnologias o jovem não alcança postos de trabalho formal, tampouco consegue empreender. (I.3)

Os instrutores são norteadores no ensino de TIC, sendo mediadores dos conhecimentos nesse mar de informação, os mesmos foram questionados sobre se eles entendem que alunos que possuem maior facilidade com a TIC possuem mais chances de empregabilidade no futuro? Diante disso, suas respostas foram:

[...] Sim, estão preparados para as inovações e maior aptidão para aprender coisas novas na tecnologia 4.0 e IA. (I.1)

[...] Sim, alunos que têm facilidade com as TIC geralmente têm mais chances de empregabilidade. Habilidades digitais são valorizadas no mercado de trabalho, e a familiaridade com ferramentas tecnológicas e a capacidade de se adaptar a novas plataformas são diferenciais importantes. Além disso, esses alunos se destacam em ambientes que exigem inovação e colaboração. (I.2)

[...] Sim, com total certeza. O mundo virtual está cada vez mais presente na vida real da sociedade. (I.3)

Ainda nesta perspectiva indagou-se aos instrutores o que eles indicariam de TIC para esses jovens. Os instrutores apresentaram as seguintes respostas:

[...] Maior interação com indústria 4.0, novas profissões, inteligência artificial pois a mesma criará 60 milhões de empregos, porém 80 milhões perderão. (I.1)



[...] Recomendo que os jovens busquem cursos online em plataformas como Coursera e se familiarizem com ferramentas de trabalho em grupo. Aprender sobre criação de sites e entender marketing e análise de dados também é útil. Além disso, é importante melhorar a comunicação, focando na escrita e na interação online. Esses conhecimentos os prepararão para um mercado de trabalho em constante mudança.
(I.2)

[...] Aprendizagem em prompt para inteligências artificiais generativas. Sobretudo por serem estas, ferramentas de produtividade usadas e exigidas em cada vez mais ambientes e profissões. **(I.3)**

A importância dos instrutores no processo de ensino e aprendizagem das TIC é inegável, pois atuam como orientações essenciais em um vasto mar de informações. Através das respostas apresentadas, nota-se que os jovens têm passado muito tempo utilizando tecnologias, e a orientação sobre o uso adequado das TICs em suas vidas se mostra extremamente relevante.

Os depoimentos de A3 e A4 destacam que, após as aulas de TIC, seus conhecimentos foram ampliados, o que contribuiu significativamente para suas vidas profissionais. Muitas vezes, o que esses jovens precisam é apenas de uma orientação para expandir seu entendimento e descobrir a amplitude dos mecanismos tecnológicos disponíveis

Fica evidente o caráter colaborativo da tecnologia, que otimiza o trabalho em equipe, facilita a organização das tarefas cotidianas, tanto no âmbito profissional quanto no educacional, e promove maior integração entre as pessoas. A apropriação adequada das tecnologias digitais pode, portanto, transformar e potencializar os processos de ensino e aprendizagem, gerando novas formas de desenvolvimento e interação.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar a importância do ensino da Tecnologia da Comunicação e Informação (TIC), no programa de socioaprendizagem desenvolvido pelo ESPRO (Ensino Social Profissionalizante).

Os dados revelaram que os aprendizes precisam cada vez mais adquirir conhecimento para permitir uma maior ampliação do uso da TIC em sua vida e envolvendo-as na mesma perspectiva no âmbito profissional, pois a sociedade exige novos conhecimentos para atuar no



mercado de trabalho. Moran (2000, p. 1) comenta que “o aluno precisa querer aprender e para isso, precisa de maturidade, motivação e de competência adquirida”.

No transcorrer desta pesquisa foi possível refletir que o programa de socioaprendizagem ESPRO tem responsabilidade de ajudar os alunos na aprendizagem digital e que o programa de aprendizagem não pode ignorar as novas tecnologias de informação e da comunicação que afetam o mundo, pois estas transformam as maneiras de comunicar, de trabalhar, de decidir e de pensar.

Assim, os principais resultados mostram que o ensino da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) desempenha um papel fundamental na empregabilidade dos jovens aprendizes. A aquisição de competências digitais amplia as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e fortalece as habilidades necessárias para a adaptação aos avanços tecnológicos.

Foi evidenciada, também, a importância da mediação dos instrutores no processo de aprendizagem, especialmente ao orientar o uso responsável e consciente das TIC. Essa mediação favorece o desenvolvimento de uma visão mais ampla e estratégica, na qual os jovens aprendem a empregar a tecnologia de maneira ética e eficiente, potencializando suas trajetórias profissionais e contribuindo para o crescimento contínuo no ambiente de trabalho.

Como limitações desta pesquisa, ressalta-se o escopo restrito de alunos e instrutores em uma região específica. Como trabalhos futuros, propõe-se para esta pesquisa a ampliação da análise longitudinal dos impactos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na trajetória profissional dos jovens aprendizes. Também, investigar o efeito de diferentes metodologias de ensino de TIC e práticas de mediação dos instrutores, especialmente no desenvolvimento de habilidades críticas e de pensamento analítico, podendo enriquecer o uso das tecnologias em benefícios próprios, explorando o uso de forma mais satisfatória.

Além disso, recomenda-se expandir uma pesquisa para outros contextos socioeconômicos e programas de socioaprendizagem, de modo a avaliar como diferentes realidades e recursos tecnológicos influenciam a empregabilidade e o desenvolvimento dos jovens.

O desenvolvimento de estudos que explorem o papel das TICs na promoção de *soft skills*, como comunicação e resolução de problemas, também poderá contribuir para um



entendimento mais completo das competências que favorecem a empregabilidade em uma economia digital em constante evolução.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, JR. **TICs e Juventude: Caminhos para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional**. Brasília: Liber Livro, 2015.

Blog do Senac de São Paulo. **Precisa contratar um jovem aprendiz? Conheça 10 dúvidas principais sobre esse tipo de contratação**. Disponível em: <https://www.sp.senac.br/jovem-aprendiz-aluno>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005**. Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras disposições. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovadas pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras disposições. Diário Oficial da União, Brasil.

CARDOSO, T. F. L. **Sociedade e desenvolvimento tecnológico: uma abordagem histórica**. IN: GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). Educação Tecnológica – Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ESPRO. Home - **Espro**. Disponível em: <https://www.espro.org.br/>. Acesso em: 19 out. 2024.

FACHINI, Tiago. **Lei da Aprendizagem: tudo sobre a Lei 10.097/00**. 2023. Disponível em: <https://www.projuris.com.br/blog/lei-da-aprendizagem/>. Acesso em: 27 out. 2024.

LEMONS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Editora Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda: educação transformadora. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.



MORAN, José Manuel. **Inovação Educacional e Tecnologias**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, J. F. de; LIBÂNEO, J. C. **A Educação Escolar: Sociedade Contemporânea. Fragmentos de Cultura**. Goiânia: IFITEG, v.8, n. 3, p. 597-612. Mai./jun.1998.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

PARNAIBA, S. C. **Os Jovens e as Tecnologias da Informação e da Comunicação: aprendizado na prática**. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, v. 10, n. 2, p. 55-72, 2010.

PIAGET, J. **A psicogênese do conhecimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1967.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants Part 1**. On the Horizon, v. 9, n. 5, 1-6, 2001.

SANTOS, MA **Tecnologia e Juventude: Desafios e Oportunidades no Desenvolvimento Profissional**. São Paulo.

SILVA, João. **Tecnologia e Juventude: Desafios e Oportunidades na Era Digital**. São Paulo: Editora Digital, 2020.

TUOMINEN, M.; LONKA, K.; LIPPONEN, L. **Critical thinking in adolescents: The role of prior knowledge and metacognition**. Learning and Instruction, v. 21, n. 2, pp 115-124, 2011.

UNESCO. **Artificial Intelligence and the Futures of Learning**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/reports/ai-and-learning>. Acesso em: 19 out. 2024.



Apêndice I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário de uma pesquisa que tem como objetivo explorar o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação na empregabilidade dos jovens aprendizes do Programa ESPRO.

Os dados obtidos serão mantidos em sigilo e utilizados de maneira anônima nesse estudo, o qual está sendo realizado pela pesquisadora Victória Paula Avelino Pereira Araújo, sob a orientação e supervisão da Profa. Dra. Alessandra Carla Ceolin, ambas vinculadas à Universidade Federal Rural de Pernambuco (URFPE).

Essa pesquisa tem como público-alvo jovens do Programa ESPRO e seus instrutores, mas não é necessário a identificação dos respondentes.

Declaro que li o TCLE e estou de acordo a participar da pesquisa () sim () não.

Obrigada por sua participação.

Victória Paula Avelino Pereira Araújo

E-mail de contato: paulavicto@gmail.com

Discente do Bacharelado em Administração Pública

UFRPE



Apêndice II

Roteiro de *Google Forms* com os Aprendizes

Questões de perfil:

Pergunta	Masculino	Feminino	Outro/prefiro não informar
Informe o seu sexo			

Informe sua idade: _____

Informe sua escolaridade:

- | | |
|--|--|
| ☐ Ensino Fundamental incompleto | ☐ Ensino Fundamental completo |
| ☐ Ensino médio incompleto | ☐ Ensino médio completo |
| ☐ Superior incompleto | ☐ Superior completo |
| ☐ Mestrado ou doutorado | ☐ Sem escolaridade ou não sabe informar |

Pergunta	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 3 a 4 anos	de 5 a 6 anos	de 7 a 8 anos	de 9 a 10 anos	Mais de 10 anos
Há quanto tempo você tem acesso à internet?							
Há quanto tempo você está no Programa?							

Questões de TIC para empregabilidade

1. Qual a importância do ensino da TIC na sua vida?
2. Qual era a sua relação com a tecnologia antes das aulas de TIC?
3. Para você, qual a importância da TIC na qualificação profissional dentro do programa de aprendizagem?



Apêndice III

Roteiro do *Google Forms* com os Instrutores

Questões de perfil:

Pergunta	Masculino	Feminino	Outro/prefiro não informar
Informe o seu sexo			

Perguntas	18 a 27 anos	28 a 37 anos	38 a 47 anos	48 a 57 anos	Acima de 57
Informe sua idade					

Informe sua escolaridade:

- | | |
|--|--|
| ☐ Ensino Fundamental incompleto | ☐ Ensino Fundamental completo |
| ☐ Ensino médio incompleto | ☐ Ensino médio completo |
| ☐ Superior incompleto | ☐ Superior completo |
| ☐ Mestrado ou doutorado | ☐ Sem escolaridade ou não sabe informar |

Pergunta	até 2 anos	de 2 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	21 a 25 anos	26 a 30 anos	Acima de 31 anos
Tempo de Experiência em TIC								
Há quanto tempo você atua no Programa?								

Questões de TIC

1. Para você, qual a importância da TIC na qualificação profissional dos jovens dentro do programa de aprendizagem?
2. Você entende que alunos que possuem maior facilidade com a TIC possuem mais chances de empregabilidade no futuro?
3. O que você indicaria de TIC para esses jovens? (pode ser o que tem como aulas no programa e o que eles devem buscar se aprimorar?)